

IBOPE

Céus, eu tinha almoçado mal. E na véspera tinha também anoteado mal. Conversei com moças mineiras; elas me produzem uma indefinível angústia, pois são a um tempo mansas e astutas. Olham-me como se eu fôra um velho morcegão; ficam ligeiramente espantadas quando eu digo alguma coisa que não lhes ocorreria que eu pudesse dizer; e no entanto caçoam de mim, e tenho certeza de que se riem muito, depois, lá entre si, as calhordetas.

E almocei mal. E fiz a tolice de pensar em dívidas, fazer pequenas contas melancólicas a lapis. Estava entregue a esse triste mister quando entraram dois rapazes, muito corteses — e disseram que eram do Ibope ou qualquer coisa parecida e queriam minha opinião sobre o câmbio livre. Ponderei que não estava morando bem no assunto; que em matéria de finanças tinha me dedicado ultimamente a estudar outras questões, bastante menores, porém mais urgentes e pungentes, porque pessoais; que reconhecia que essa minha atitude era egoísta, quicá mesquinha, e que a rigor, dentro da minha filosofia geral da vida, os atrasados comerciais do Brasil deviam me preocupar mais que meus papagaios particulares; e que enfim se eles queriam sondar a opinião pública não valia a pena perder tempo comigo, pois sou uma parte desorientada dessa opinião; meio desorientada e meio abstermia.

O leitor terá achado o período anterior muito comprido; mas foi assim; com todos esses pontos-e-vírgulas. Pontos-e-vírgulas ou ponto-e-vírgulas? Ou não haverá esses tracinhos juntando as palavras? Acabo de consultar um colega, ele diz que não têm tracinho. Mas se eu escrevo "com todos esse pontos e vírgulas" o leitor pode entender que estou me referindo a um trecho com muitos pontos e muitas vírgulas e não com muitos pontos-e-vírgulas. Eu preciso é ganhar mais dinheiro e contratar um gramático para consertar e limpar minhas frases, como a lavadeira limpa e conserta minha roupa. Assim, minhas pobres idéias aparecerão não digo elegantes, nem bem vestidas, mas vestidas com decência, e, arrumadinhas, como essas crianças filhas de casais pobres porém briosos. Céus, esses pobres porém briosos. Céus, esses "pobres potender que os pobres não costumam ter brio; queiram desculpar, leitores pobres, eu não penso assim, apenas exprimi mal meu pensamento.

Bem, os rapazes do Ibope... mas qual! Acabei respondendo a todas as perguntinhas — sim, não, não, sim — e tive a impressão de estar jogando ponto e banca com os destinos financeiros e econômicos do país. Foi aquele almoço, aquelas moças de Belo Horizonte; e se o leitor achou esta crônica ruim, e entretanto a leu até aqui, é porque consegui lhe transferir uma parte de meu desconforto e de meu tédio nesta macenta segunda-feira. O que sempre é um consólo.